



VIII Foro Social Panamazónico

Del 28 de abril al 1 de mayo 2017
Tarapoto - Perú

PRÉ-FÓRUM SOCIAL PANAMAZÔNICO CARTA COMPROMISSO MANAUS “Vamos ao chamado da floresta”

NÓS, povos da floresta e das águas, povos indígenas, populações tradicionais e povos de terreiro, movimento negro, movimento indígena, movimentos de mulheres e feministas, movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, reunidos e reunidas nos dias 11 e 12 de novembro de 2016 no Parque do Mindu no Pré Fórum Manaus do VIII Fórum Social Panamazônico, afirmamos e reafirmamos nossa diversidade e nossa luta coletiva por relações de respeito com a Mãe Terra e entre nós e contra os projetos do grande capital nacional e transnacional de destruição da Panamazônia. Repudiamos o golpe de Estado em andamento no Brasil que está interligado às tendências globais de conservadorismo machista, racista e xenófobo e ao capitalismo financeiro internacional e defendemos o Bem-Viver contra as tentativas de naturalização da desigualdade e de financeirização da natureza!

Vivemos um momento crítico da história da Natureza. As condições de vida de milhares de pessoas estão se precarizando e sob permanente ameaça. Muitos sucumbem nas travessias e na defesa da terra, do direito de morar, comer, de ir e vir. A violência avança e faz vítimas de todas as idades atingindo, principalmente, os mais pobres.

Não iremos nos calar diante dessa violência e da violência provocada pelos grandes projetos que afligem os povos e destroem a natureza na Amazônia. Protegeremos nossos parentes, povos e terras dos nossos ancestrais! Lutamos e lutaremos, arduamente para combater os problemas que nos assolam e assolam as pessoas ao nosso redor. Lutaremos pela manutenção de nossos direitos conquistados com longas jornadas de luta, contra a PEC 55 - que congela as verbas públicas; contra a PEC 215 - que retira da Constituição Federal todos os direitos territoriais conquistados pelos povos indígenas; contra os projetos de lei de “Escola Sem Partido” a chamada “lei da mordaca”; contra a transformação do ensino médio num modelo de formação tecnicista a serviço do mercado e contra todas as PECs e leis que dizem NÃO aos nossos direitos! Nenhum direito a menos!

Nós dizemos não à neo-colonização! Buscaremos uma cultura de descolonização, garantindo o bem-viver nosso, dos nossos parentes, dos nossos povos, da nossa Amazônia e do nosso planeta! Dizemos não ao saque mineral poluidor das águas, das florestas e do Planeta, a expansão rural do agronegócio, ao latifúndio, aos monocultivos extensivos e aos agrotóxicos! Não à invasão, destruição, deflorestação dos territórios amazônicos!

Rejeitamos as religiões com práticas fundamentalistas, prolecionistas e doutrinadoras, que não reconhecem e afrontam as nossas identidades, religiões e culturas. Rejeitamos também, as políticas integracionistas que não respeitam nossa vontade, nossa diversidade e os planos de vida alternativos ao modelo desenvolvimentista hegemônico.

Expressamos nossa indignação frente a criminalização dos movimentos sociais. Inspiramo-nos nas lutas de mulheres e homens que doaram suas vidas em prol da justiça, dos direitos humanos e dos direitos da natureza.

Lutaremos pela garantia dos territórios dos povos indígenas, quilombolas e das comunidades tradicionais, pela continuidade e garantia de seus projetos de vida e pela preservação dos bens culturais e dos bens da floresta.

Continuaremos valorizando as práticas inspiradas em nossos ancestrais tendo como base a sabedoria dos nossos povos e comunidades e sua longa história de convivência com a Amazônia, apesar da hegemonia do modelo capitalista, desenvolvimentista, de acumulação, que agride sistematicamente nosso jeito de ser e viver e tenta mercantilizar todas as nossas relações.

Valorizamos também a diversidade de línguas e formas de expressão, tão características da Pan - Amazônia, na construção de novas relações entre os seres humanos e a natureza.

Convidamos todos e todas ao nosso redor a ouvir o clamor da floresta! A nossa resistência é a autoafirmação de nossa identidade e diversidade.



Nos rituais dos povos indígena e negro, na partilha do caxiri na cuia dos encontros, nas danças com e entre as árvores do Mindu revigoramos nossa espiritualidade e nossa luta comum e nos comprometemos a:

- 1. Criar um espaço permanente para o fortalecimento da articulação entre os movimentos indígenas, de comunidades tradicionais, negros e afroamazônicos, de moradia, de mulheres, LGBT, e de outros movimentos populares do campo e na cidade.**

2. Lutar com os povos e comunidades da Amazônia pela garantia de seus direitos territoriais valorizando seus saberes, conhecimentos e práticas de manejo e uso coletivo das terras e águas.
3. Valorizar as alternativas que promovem a vida, como a agricultura familiar orgânica, a produção de alimentos sem uso de agrotóxicos, a segurança alimentar, a produção de sementes crioulas, o consumo de alimentos não industrializados, a medicina natural e as diversas espiritualidades.
4. Agir permanentemente, através de processos de formação e de mobilização política para garantir os nossos direitos.
5. Enfrentar as causas estruturais que originam a desigualdade social como a exploração, a dominação e a acumulação inerentes ao capitalismo e ao patriarcado.
6. Visibilizar a violação cotidiana dos direitos humanos como o tráfico de pessoas, genocídio do povo negro e indígena, a discriminação pela orientação sexual e identidade de gênero entre outros.

Assinam esta Carta Compromisso:

- **ABC - Associação do Bairro da Chapada**
- **ADCEA - Associação das Donas de Casa do Estado de Amazonas**
- **AKIM- Associação dos Índios Kokama residentes no Município de Manaus**
- **AMB - Articulação de Mulheres Brasileiras**
- **AMISM Associação de Mulheres Indígenas Sateré-Mawé**
- **ARCA - Articulação pela Convivência com a Amazônia**
- **CEBS - Comunidades Eclesiais de Base**
- **CIMI - Conselho Indigenista Missionário**
- **COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira**
- **Conselho dos Leigos**
- **DANDARAS – Movimento das Mulheres Negras da Floresta Erva e Vida**
- **FPMM - Fórum Permanente das Mulheres de Manaus**
- **GAGER - Grupo alternativo de Geração de Renda**
- **IACI - Instituto Amazônico de Cidadania**
- **Instituto Equit – Gênero, Economia e Cidadania Global**
- **Instituto Ganga Zumba - Manaus**
- **Mani – Movimento de Mulheres da Amazônia, Núcleo Urucará**
- **Movimento Feminista Maria Sem Vergonha**
- **Movimento de Luta pela Moradia**
- **MMC - Movimento de Mulheres Camponesas**
- **Movimento de Mulheres Trabalhadoras**
- **MCVE – Movimento Comunitário Vida e Esperança**
- **UNMP – União Nacional por Moradia Popular**
- **MUSAS - Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas**
- **Rede Grito pela Vida**
- **CRB – Conferência dos Religiosos e Religiosas do Brasil**
- **REPAM - Rede Eclesial Pan Amazônica**

- SARES - Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental
- SECOYA - Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami
- SME - Sociedade Missões Estrangeiras
- OIMBP - Organização Indígena do Médio e Baixo Purus
- PO - Pastoral Operária
- PLP - Promotoras Legais Populares
- Professores, professoras e Estudantes da FAMETRO - Faculdade Metropolitana de Manaus
- Professores, professoras e Estudantes da UEA - Universidade do Estado do Amazonas
- Professores e professoras e Estudantes da UFAM - Universidade Federal do Amazonas
- Professores e professoras e Estudantes da UNINORTE - Centro Universitário do Norte
- Professores e professoras e Estudantes da UNIP - Universidade Paulista
- Professoras do Centro Universitário NILTON LINS
- UMIAB - União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira

NOSSAS LUTAS SÃO MAIS FORTES E TÊM MAIS SENTIDO QUANDO ESTAMOS UNIDOS.

TODOS E TODAS VAMOS AO CHAMADO DA FLORESTA!

